



**MINISTÉRIO PÚBLICO**  
**ESTADO DO MARANHÃO**  
Procuradoria Geral de Justiça

---

**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO**

---

**CLIPPING**  
**1º de fevereiro**  
**de 2022**

## 2 casos de transfobia em dois meses

PATRÍCIA CUNHA

No último dia 26, o suspeito de assassinar a travesti conhecida como Paulinha, de 31 anos, foi preso na cidade de Timon. Segundo a Polícia Civil, o suspeito tem 30 anos e negou o crime, embora tenha confessado ser ele a pessoa que aparece em vídeo saindo do local onde a vítima foi encontrada morta.

Paulinha foi assassinada brutalmente a pedradas e facadas no dia 23 de janeiro na cidade maranhense de Timon. O corpo dela foi encontrado na Praça Higino Cunha, no bairro Formosa, no município.

Apesar de a motivação do crime ainda não ter sido divulgada, Paulinha foi o primeiro caso de ataque a travesti neste ano de 2022, na mesma semana em que o Brasil vivenciou o Dia da Visibilidade Trans, na data de 29 de janeiro, desde 2004.

O termo trans corresponde à letra T da sigla LGBTQIA+, abrangendo as pessoas transexuais (homens e mulheres trans), travestis e não-binárias (que não se reconhecem como homens e nem como mulheres, e sim num lugar intermediário entre gêneros).

Pelo menos 140 transexuais e travestis foram assassinados em 2021 no Brasil. O número apresenta uma queda de 20% em relação a 2020, porém, o Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo, é que mostra um levantamento feito pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) divulgado no último dia 28.

Em 2020, o Maranhão registrou 12 assassinatos contra pessoas LGBTQIA+, segundo dados da Secretaria de Estado de **Direitos Humanos** e Participação Popular (Se-dihpop). O relatório da Antra, no Maranhão, em 2021, diz que foram registrados 4 assassinatos de pessoas trans, mas de acordo com Betinho Lima, coordenador da política LGBT da Secretaria de **Direitos Humanos** e Participação Popular (Sedihpop), foram 15 assassinatos contra a população LGBT. "Já, já o Observatório de Políticas Públicas LGBT vai lançar o segundo boletim sobre isso. Infelizmente, a violência aumentou e isso tem ocorrido muito, principalmente nos municípios. A gente está intensificando visita aos órgãos públicos em busca de estratégias na questão da prevenção da violência", disse Betinho.

Um desses casos aconteceu no final do ano passado,

e a vítima foi a travesti Lara Viny, assassinada com um golpe de faca, no dia 18 de dezembro, nas proximidades da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área Ita-qui-Bacanga, em São Luís. Lara Viny foi encontrada com o corpo seminu e com marca de ferimento na região do pescoço. O caso ainda está sendo investigado pela polícia.

"Esses casos de transfobia trazem para nós, além de raiva e indignação, um misto de emoções, de sentimentos, principalmente de frustração por serem assassinatos bárbaros, com requintes de crueldade e também que demonstram o quanto a identidade de gênero, como a pessoa se mostra para a sociedade, que fazem esse recorte para o feminino, demonstra o quanto é injusto e também violento esse tipo de ataque. Mas precisamos fazer frente, perante o estado e os órgãos de segurança, para que nos deem resposta para esses casos de assassinatos bárbaros a essa população", disse Andressa She-ron Santana Dutra, presidente da Associação Maranhense de Travestis e Transexuais (Amatra).

Para Betinho, é necessário criar uma rede de contatos, por exemplo, ao sair com alguém é preciso deixar uma pista, avisar alguém que está saindo, ou com quem está saindo, para ajudar em casos de investigação. "Só a partir de alguma pista a polícia vai ter um norte e ela faz o trabalho dela, tem dado resposta rápida, mas precisa de elementos. Todos os crimes que ocorreram em 2021, com exceção do caso da Lara, porque as companheiras dela se omitem em dar mais informações, tiveram resposta rápida da polícia. Temos uma rede de enfrentamento à LGTFobia que compõe 29 órgãos, e por isso essas notificações estão vindo rápido", disse.

Quarto do país em transfobia

Para Lohanna Pausini, diretora da Casa FloreSer Maranhão e secretária geral do Conselho Estadual LGBT+ do Maranhão, é preciso lembrar que tipo de visibilidade está se querendo. "O Brasil é um dos países mais transfóbicos do mundo, de acordo com dados da ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais). Apesar de todas as conquistas que temos tido, a violência tem aumentado. Hoje podemos retificar nossos nomes, fazer tratamento médicos pelo SUS, união estável, e a própria criminalização da transfobia, dentre outras conquistas, mas o que a gente percebe ainda é que existe muita intolerância da sociedade. Não basta dizer que apoio a causa LGBT, é preciso que você entenda que ela tem as garantias

de direitos que independem da opinião da pessoa. Você tem a liberdade de expressão, mas você deve respeitar o que a gente conquistou com lágrima, suor e sangue", disse.

Segundo Lohanne, o Maranhão é o quarto do país em transfobia e isso precisa ser modificado. "Transfobia é crime e quem sofre precisa recorrer aos aparatos que temos à disposição: Tribunal de Justiça, delegacia, Defensoria, **Ministério Público**. Só assim a gente pode reverter essa situação. Porque existem dois caminhos: a conscientização e a força coercitiva da lei. E a gente tem que ocupar esse lugar que nos foi conquistado".

De acordo com Betinho Lima, coordenador da política LGBT da Secretaria de **Direitos Humanos** e Participação Popular (Sedihpop), a cada 12 horas uma travesti é vítima de violência LGBTfóbica, seja verbal, letal ou física. "A transfobia não se dá somente pelo crime. O simples trato de forma pejorativa, de discriminação, isso já caracteriza transfobia", disse.

Travestis e Transexuais: resistência

O Seminário Visibilidade Trans e **Direitos Humanos** no Contexto da Desigualdade, que aconteceu nos dias 28 e 29, no Centro Histórico, abordou o tema: Travestis e Transexuais "Resistindo" em tempo de pandemia e contra o fascismo. Foram dois dias, em que a comunidade LGBTQIA+, representantes de poderes públicos, sociedade civil e população se reuniram para debates, discussões sobre políticas públicas, trocas de experiências, relatos. A realização foi da AMATRA, com apoio de entidades e movimentos ligados a esse público.

Andressa Sheron disse que resistência é um ato de existir, porque a vulnerabilidade é tanta, que muitas travestis e pessoas trans acabam não resistindo a toda espécie de violência. "É um ato de dizer que estamos aqui para lutar e para resistir por nós e por nossas irmãs e o fascismo é o que está acontecendo no Brasil, todo o desmonte. Uma agressão explícita à constituição brasileira. Precisamos reiterar a resistência contra o fascismo, a violência, o discurso de ódio gratuito que as pessoas trans e LGBT estão sofrendo", disse.

De acordo com Betinho Lima, o Brasil passa por um momento de retrocesso nas políticas públicas para as populações em vulnerabilidade, principalmente para a população LGBT. "Resistir a tudo isso, a toda violência, dá ênfase, notoriedade e visibilidade para esse segmento, porque embora à revelia de todo retrocesso que esse governo atual propaga em prol da população LGBT, a gente está resistindo, principalmente a população trans e os travestis que

resistem ao preconceito, à discriminação, ao fascismo escancarado", disse Betinho.

Como denunciar

Os canais para denunciar crimes contra a população LGBT são:

Plantões centrais da Polícia Militar

Delegacia de Crimes Raciais

Disque 100

Casa da Mulher Brasileira (para travestis e trans)

E ainda órgãos de acolhimento como: **MPMA**, OAB, Defensoria Pública Estadual

Esses casos de transfobia trazem para nós, além de raiva e indignação, um misto de emoções, de sentimentos, principalmente de frustração por serem assassinatos bárbaros, com requintes de crueldade e também que demonstram o quanto a identidade de gênero, como a pessoa se mostra para a sociedade

Transfobia é crime e quem sofre precisa recorrer aos aparatos que temos à disposição: Tribunal de Justiça, delegacia, Defensoria, **Ministério Público**. Só assim a gente pode reverter essa situação. Porque existem dois caminhos: a conscientização e a força coercitiva da lei. E a gente tem que ocupar esse lugar que nos foi conquistado

**Site:**

<https://banca.oimparcial.com.br/oimparcial/2022/01/48687/>

# Promotores discutem novo capítulo de Meninos do Trem

(Fonte: MPPA)

O **Ministério Público** do Estado do Pará, por meio da promotora de Justiça Alexssandra Muniz Mardegan, participou de reunião virtual promovida pelo **Ministério Público** do Estado do Maranhão, na última quarta-feira (26), para tratar de demandas referentes à problemática conhecida como "Meninos do trem". O fenômeno consiste em embarques clandestinos de crianças e adolescentes nos trens da empresa Vale S.A, que ocorre entre ambos os estados.

Os representantes jurídicos da empresa Vale S.A informaram que foi adotada a sugestão de que a empresa realize o transporte do conselheiro tutelar ou agente municipal até o local onde a criança ou adolescente esteja, caso haja impossibilidade de deslocamento do Conselho Tutelar. Ressaltaram, também, que não foi identificada nenhuma ocorrência nova.

Já a equipe técnica da Promotoria de Justiça de Marabá relatou que um grupo de crianças e adolescentes passou a utilizar transporte rodoviário (ônibus e vans) em seus deslocamentos e que a rede de atendimento de Marabá tem se reunido para enfrentar essa violação de direitos. A Promotora de Justiça Alexssandra Muniz Mardegan informou que a situação específica desse grupo de crianças e adolescentes está sendo acompanhada pelo MPPA, em procedimentos próprios, e que será cobrado o cumprimento de recomendação feita aos órgãos de fiscalização do transporte rodoviário. A próxima reunião ficou definida para o dia 22 de junho de 2022, às 16h pela plataforma Google Meet, e será organizada pela 37ª Promotoria de Justiça Especializada.

## ENTENDA MAIS SOBRE O CASO

O fenômeno "Meninos do Trem" se constitui na prática de embarques clandestinos de crianças e adolescentes, de ambos os gêneros, nos vagões de minérios dos trens da Empresa Vale S.A., no itinerário Parauapebas/PA - São Luís/ MA e São Luís/MA - Parauapebas/ PA, que é observado por intervenções Conselho Tutelar no município de Marabá desde 2005. Desde 2015 o MPPA vem firmando Termos de Ajustamento de Conduta para acompanhar essa problemática, além de treinamentos para atender

adequadamente essas crianças e adolescentes.  
(Fonte: MPPA)

Site:

<https://jornalcorreiodigital.com.br/pub/jornalcorreio/>

# EX-CANDIDATO A PREFEITO DE MATINHA-MA É ACUSADO DE AGREDIR A EX-MULHER

**Leandro de Sá**

Menu

O ex-candidato a prefeito de Matinha, identificado como Francisco Mendonça Silva Júnior, de 40 anos, conhecido como 'Júnior de Raquima', está sendo investigado pelo crime de violência doméstica, contra a ex-mulher.

A vítima, identificada como Clecia Amaral, de 40 anos, foi agredida física e verbalmente, além de ser ameaçada de morte (veja acima as imagens da vítima). Segundo Clecia, Francisco Mendonça a agrediu por não aceitar o fim do relacionamento entre os dois.

"Por volta das 18h de ontem (sábado), meu ex-marido invadiu o local que eu estava e me agrediu com socos, cotoveladas, puxões de cabelo e chutes e me fez ameaças de morte. A gente tem quase 21 anos de casamento e ele não aceitou a separação", afirmou a vítima.

No boletim de ocorrência feito pela vítima na 6ª Delegacia Regional de Viana, ao qual o g1 teve acesso, Clecia relata que se separou do marido em setembro de 2021 e, por causa da separação, o homem passou a lhe agredir fisicamente. Diante da violência, a vítima obteve, na Justiça, uma medida protetiva contra 'Júnior de Raquima'.

Porém, mesmo com a medida válida, no início da noite do último sábado (29), o ex-marido foi até a fazenda onde a vítima estava, no povoado Bahias, na cidade de Viana, na região da baixada maranhense, arrombou uma porta e partiu para cima de Clecia, desferindo socos no rosto, chutes e puxões de cabelo, chegando a arrastar a mulher pelos cabelos, para fora da fazenda.

A vítima relata que o ex-marido estava na companhia de outro homem, identificado como 'Leones', e que eles dois portavam armas de fogo e usaram as armas para ameaçar a vítima. Ela conta, ainda, que o amigo de 'Júnior de Raquima' a segurou para que o ex-marido lhe agredisse ainda mais.

Clecia disse, em depoimento, que durante as agressões, que duraram cerca de 40 minutos, o ex-marido afirmou que, se o dono da fazenda não aparecesse no local, ela continuaria apanhando. Porém, o proprietário da fazenda se escondeu, assim que Francisco Mendonça invadiu o local.

Ainda de acordo com a ocorrência, além de bater na ex-companheira, 'Júnior de Raquima' ainda a ameaçou de morte. Mas, em um descuido dos agressores, ela conseguiu correr e pedir socorro na casa de vizinhos.

Após a vítima escapar, Francisco Mendonça e o comparsa fugiram do local e, durante a fuga, o suspeito atropelou duas pessoas, que tiveram que ser levadas ao hospital e passar por cirurgia.

Clecia Amaral, além de prestar queixa contra o ex-marido na delegacia, ela também usou as redes sociais para relatar a violência.

Segundo o delegado Matheus Ferraz, que investiga o caso, após ser comunicada do crime, a Polícia Civil do Maranhão colheu os depoimentos da vítima e da testemunha, fez o exame de corpo de delito e coletou imagens dos sinais de violência na vítima. Além disso, em conjunto com a Polícia Militar, a Polícia Civil fez diversas buscas na cidade, à procura do suspeito. Durante as buscas, os policiais encontraram o carro em que o investigado estava, mas não encontraram Francisco Mendonça no local.

"Conseguimos encontrar o carro em que o investigado estava, mas não encontramos o autor. O carro estava batido na frente, pois o autor chegou a atropelar duas pessoas durante a fuga, uma delas quebrou a perna", afirmou o delegado Matheus Ferraz.

Com o fim do período de flagrante, a Polícia Civil representou pela prisão temporária de Francisco Mendonça, e aguarda uma decisão da Justiça.

"Em relação ao mandado de prisão, ainda não saiu, pois exige um caminho um pouco mais burocrático, incluindo a representação, o parecer do **Ministério**

**Público** e a decisão judicial. Eu acredito que no máximo em mais dois dias, o acusado estará já com o mandado de prisão válido", explicou o delegado.

'Júnior de Raquima' foi candidato a prefeito do município de Matinha, cidade a 222 km de São Luís, nas Eleições de 2020, pelo PL. Ele ficou em terceiro lugar no pleito, com 1.957 votos (12,92%).

Fonte: Neto Ferreira

O seu endereço de e-mail não será publicado.  
Campos obrigatórios são marcados com \*

Facebook Email Youtube Instagram

Direitos Autorais © 2022 - Blog do de Sá . Todos os direitos reservados ®. | Personalizado por: JOERI

**Site:** <https://www.blogdodesa.com.br/ex-candidato-a-prefeito-de-matinha-ma-e-acusado-de-agredir-a-ex-mulher/>

# Moradores da Vila Samara 2 reclamam de problemas gerados por terreno da Caema

**Luciene Vieira**

Um terreno, que seria da Companhia de Saneamento Ambiental do **Maranhão** (Caema), localizado na Vila Samara 2, comunidade na região da Estiva, tem tirado o sossego de quem reside nas proximidades do lugar. A área fica na Rua 1 do bairro; mas, devido à sua extensão, ela acaba atingindo diversas vias.

Conforme os moradores, o local está totalmente abandonado pela Caema e serve de espaço para o despejo irregular de lixo, abrigo para criminosos e ponto de **queimadas**, fatos que estão proporcionando incômodos e colocando em risco a vida dos moradores. A situação tem provocado medo.

Segundo relatos de quem mora na Vila Samara 2, o terreno está tomado por muito mato, e isso tem facilitado o surgimento de cobras, aranhas e até escorpiões. Foi dito ainda que tais animais peçonhentos costuma se aproximar das residências, deixando as pessoas temerosas, uma vez que nesses imóveis há muitas crianças.

"Minha casa fica próxima ao terreno, isto é um incômodo. O local não costuma ser limpo, somos nós moradores que vez ou outra fazemos a capina, algo absurdo, pois nos demanda tempo, e já chegou ao ponto de pagarmos para alguém fazer a limpeza. Olha que coisa, nós limpando o terreno da Caema!", exclamou uma moradora, que preferiu não se identificar.

Por meio de fotos e vídeos enviados ao Jornal Pequeno, é possível perceber o lixo e o mato existente no terreno. Pelas imagens, também são vistos animais soltos no local e, ainda, dá para perceber que o lugar não é cercado, e também que ele abriga um poço da Companhia.

Os moradores disseram que, apesar das reclamações feitas à Caema, alguém da Companhia somente aparece no terreno caso haja alguma ameaça de ocupação.

## OUTRO LADO

Por meio de nota, a Companhia de Saneamento Ambiental do **Maranhão** (Caema) informou que enviará uma equipe de fiscalização para averiguar as

condições do local e tomar as devidas providências.

**Site:**

<https://jornalpequeno.com.br/2022/02/01/moradores-da-vila-samara-2-reclamam-de-problemas-gerados-por-terreno-da-caema/>